

BALANÇO DE PAGAMENTOS

VIVIANE VECCHI

INTRODUÇÃO

- **Objetivo:** apresentar as contas da Balança Comercial dentro do BP segundo as normas seguidas pelo Banco Central do Brasil (autoridade monetária brasileira).
- **Banco Central** (definição): Segundo o Banco de Pagamentos Internacionais (*Bank for International Settlements*–BIS), banco central é a instituição de um país à qual se tenha confiado o dever de **regular o volume de dinheiro o e de crédito da economia**. Essa atribuição dos bancos centrais geralmente está associada ao objetivo de **assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda nacional**. Além disso, a maior parte dos bancos centrais também tem como missão **promover a eficiência e o desenvolvimento do sistema financeiro** de um país.

INTRODUÇÃO

- **Balanço de Pagamentos** (Definição): BP é o registro contábil de todas as transações econômicas entre um país e o resto do mundo durante um determinado período de tempo.
- É utilizada para avaliar o estado das finanças internacionais de um país, permitindo acompanhar a evolução do **fluxo de recursos materiais (físicos)** e **financeiros** entre os agentes residentes e não residentes em uma determinada economia.

INTRODUÇÃO

Residente: é considerado residente em uma economia se o centro de seu interesse econômico predominante estiver localizado no território econômico daquela economia

“Interesse econômico predominante”: o **engajamento da unidade em atividades e transações econômicas de escala significativa e a sua intenção em manter-se engajada por tempo indeterminado ou determinado**, desde que superior a um ano

Ex: São residentes de um país todas as empresas instaladas em seu território, inclusive as filiais de empresas multinacionais

INTRODUÇÃO

- **No Brasil, os registros do BP seguem as normas internacionais publicadas pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), que são compatíveis com o SCN da ONU.**
- **O registro e a divulgação são de responsabilidade do Banco Central do Brasil BCB, que disponibiliza estatísticas anuais desde 1947, estatísticas trimestrais desde 1979 e as mensais desde 1995.**

INTRODUÇÃO

- **De janeiro de 2001 a maio de 2015:** o BCB as contas externas brasileiras eram divulgadas segundo a metodologia recomendada no “Manual do Balanço de Pagamentos” (5ª. edição, 1993) editado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI)
- **A partir de junho de 2015:** o BCB passou a divulgar as estatísticas de dívida externa da economia brasileira em conformidade com a sexta edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento do FMI (BPM6)

ESTRUTURA BÁSICA

- O BP consiste em um conjunto de contas agregadas, que se divide em subcontas, dependendo do objeto de análise.
- Contas analíticas (informações relevantes para análise econômica do BP):
 - **Conta-corrente:**
 - Registra o comércio de bens e serviços, os pagamentos e recebimentos de rendas de capital e trabalho e as transferências unilaterais de renda entre o país e o resto do mundo.
 - **Conta Capital:**
 - Registra as transferências unilaterais de ativos reais, ativos financeiros e de ativos intangíveis entre residentes e não residentes = transferências de patrimônio entre residentes e não residentes.
 - **Conta Financeira:**
 - Registra todos os tipos de fluxos decorrentes de transações com ativos e passivos financeiros entre residentes e não residentes.

ESTRUTURA BÁSICA

Conta-Corrente

+

Conta Capital

+

Conta Financeira

=

saldo do BP (excetuando os erros e omissões)

=

Variação das reservas internacionais no conceito liquidez internacional da autoridade monetária do país decorrente de transações com o resto do mundo

Se um país recebe mais que envia => acúmulo de reservas, caso contrário, decréscimo de reservas.

ESTRUTURA BÁSICA

- **Conta residual:**
 - **Erros e omissões:** corresponde a transações que não foram registradas pela autoridade monetária, mas que provoca variações das reservas internacionais.
- **Conta 5 do BP:**
 - **Saldo do balanço de pagamentos**
- **Sexta conta do BP:**
 - **Haveres da autoridade monetária**
 - **Saldo negativo:** aumento nas reservas internacionais
 - **Saldo positivo:** queda nas reservas internacionais.

ESTRUTURA BÁSICA

$$\begin{aligned} & \text{Conta-corrente} \\ & \quad + \\ & \quad \text{Conta Capital} \\ & \quad \quad + \\ & \quad \quad \text{Conta Financeira} \\ & \quad \quad \quad + \\ & \quad \quad \quad \text{Erros e omissões} \\ & \quad \quad \quad \quad = \\ & \quad \quad \quad \quad \text{Saldo do BP} \\ & \quad \quad \quad \quad \quad + \\ & \quad \quad \quad \quad \quad \text{Haveres da autoridade monetária} \\ & \quad \quad \quad \quad \quad \quad = \\ & \quad \quad \quad \quad \quad \quad \mathbf{0} \end{aligned}$$

CONTA-CORRENTE

É composta por 4 subcontas:

- Balança comercial
- Balança de Serviços
- Balança de Rendas
- Transferências Unilaterais de Rendas

BALANÇA COMERCIAL

- **Registra as transações de compra e venda de bens entre residentes e não residentes.**
- **Os valores são registrados pelos preços FOB (sem frete, comissões e seguros)**
- **É dividida em:**
 - **Importações**
 - **Exportações**
- **Em versões mais detalhadas do BP, é possível encontrar apresentação da BC por categorias econômicas (ex: categoria de uso) ou por regiões geográficas.**

BALANÇA DE SERVIÇOS

- **Registra as receitas e despesas relativos a prestação de serviços em transações entre residentes e não residentes.**
- **Principais Classificações:**
 - Transportes (bens e pessoas)
 - Viagens internacionais (viagens a negócio ou turismo com duração de até um ano, estudo e saúde não depende do tempo de duração)
 - Seguros (bens e pessoas)
 - Seguros financeiros (custos com intermediação financeira)
 - Computação e informação
 - Royalties e licenças (uso autorizado de ativos e direitos de propriedade intangíveis-livros, filmes, patentes, franquias)

BALANÇA DE SERVIÇOS

- **Principais Classificações, continuação...**
 - Aluguel de equipamentos (aluguel ou leasing)
 - Serviços governamentais (embaixas e consulados, por exemplo)
 - Comunicações (correios e serviços de telecom)
 - Construção
 - Serviços relativos ao comércio
 - Serviços empresariais, profissionais e técnicos (feiras e exposições internacionais)
 - Serviços pessoais, culturais e recreação (filmes, eventos esportivos, shows,...)
 - Serviços diversos (conta residual)

BALANÇA DE RENDAS

- **Registra receitas e despesas associados a rendas do trabalho e do capital em transações entre residentes e não residentes.**
 - Renda do trabalho: salários recebidos/pagos em contratos de curta duração ou sazonais.
 - Renda do capital: lucros, dividendos e juros
 - O detalhamento da conta de **Renda de Capital** é determinado pelo detalhamento da **Conta Financeira**, para cada **investimento** lançado na conta financeira, existe uma contrapartida de **renda de capital** lançada na Balança de Rendas.
Ex: empréstimos – juros

TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS DE RENDA

- **Registra as rendas que não têm como contrapartida a aquisição de um bem, a prestação de um serviço ou a utilização de um fator de produção.**
- **As transações representam transferência unilateral de poder de compra entre residentes e não residentes.**
- **São divididas em duas categorias:**
 - Transferências governamentais
 - Transferências privadas.

CONTA CAPITAL

- **Registra as transferências unilaterais de ativos reais, financeiros e intangíveis entre residentes e não residentes.**
- **A principal diferença para a conta de Transferências Unilaterais da conta-corrente e a Conta Capital:**
 - Conta Capital: transferências de capital que envolvem direitos de propriedade sobre ativos
 - Transferências Unilaterais: transferências de rendas.

CONTA CAPITAL

- **É dividida em duas categorias:**
 - Transferências unilaterais de capital
 - Ativos reais e financeiros
 - Transferências de bens não financeiros não produzidos
 - Cessão de patentes e direitos autorais sem contrapartida financeira, ...

CONTA FINANCEIRA

- **Registra os fluxos de capital entre residents e não residents**
- **Está dividida em 4 subcontas:**
 - Investimento direto
 - Investimento em carteira
 - Derivativos
 - Outros investimentos

INVESTIMENTO DIRETO

- Entradas ou saídas de capital relacionados a obtenção de um interesse “duradouro”, por parte de um residente, em um negócio ou atividade residente em outra economia.
 - *Duradouro* → existência de uma **relação de longo prazo** entre o investidor e o negócio em questão e também um **controle significativo** por parte do investidor sobre o ativo transacionado.

INVESTIMENTO DIRETO

Definição – Manual de BP do FMI: “investimento direto é definido como negócios, de companhias abertas ou não, nos quais o investidor que é residente em outro país possui 10% ou mais das ações ordinárias ou do poder votante, no caso de companhias abertas, ou o equivalente em companhias fechadas”

- **AÇÕES podem ser classificadas como:**
 - Ordinárias
Proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o **direito de voto** em assembleias gerais.
 - Preferenciais
Garantem ao acionista a prioridade no **recebimento de dividendos** (geralmente em percentual mais elevado do que o atribuído às ações ordinárias) e no reembolso de capital, no caso de dissolução da sociedade.

INVESTIMENTO DIRETO

- **Exemplos:**

- Abertura filiais de empresas estrangeiras no país
- Empréstimos entre matriz e filiais (aumenta o capital controlado por residentes em negócios localizados fora do país)
- Aquisição do controle de companhias estrangeiras por parte de investidores nacionais

INVESTIMENTO DIRETO

- O investimento direto pode ou não aumentar o estoque de capital, podendo ser apenas transferência de propriedade
- Não incluem apenas a transação inicial, que estabelece a relação de longo prazo, mas também todas as transações subsequentes entre as empresas envolvidas.
 - Ex: lançamento da operação “reinvestimento de lucro”:
 - Conta de rendas: remessa de lucros
 - Conta financeira: investimento direto
 - Não tem impacto no BP

INVESTIMENTO DIRETO

Para distinguir dois casos possíveis, a literatura sobre o tema define como:

- Greenfield: investimentos que aumentam o estoque de capital no sentido de que eles ocorrem sobre um campo vazio ou “verde”.
- Brownfield: investimentos que implicam somente a troca de propriedade, uma vez que eles envolvem estruturas, máquinas ou equipamentos existentes.

NA PRÁTICA....

É todo aporte de dinheiro vindo do exterior que é aplicado na estrutura produtiva doméstica de um país, isto é, na forma de participação acionária em empresas já existentes ou na criação de novas empresas.

Esse tipo de investimento é o mais interessante porque os recursos entram no país, ficam por longo tempo e ajudam a aumentar a capacidade de produção, ao contrário do investimento especulativo, que chega em um dia, passa pelo mercado financeiro e sai a qualquer momento.

INVESTIMENTO DIRETO

Investimento direto está dividido em:

Investimento direto no exterior - registra os ativos externos detidos por residentes no Brasil sob a forma de investimento direto.

Investimentos diretos no Brasil - representa a conta de passivo do grupo investimento direto. É igualmente dividido em dois grupos:

- Participação no Capital
- Empréstimo Intercompanhia

INVESTIMENTO DIRETO

Participação no capital:

Compreende os ingressos de recursos em bens, moeda e as conversões de obrigações externas em investimento estrangeiro direto, incluindo os valores destinados ao programa de privatizações, relacionados com a aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes.

As contrapartidas das conversões são alocadas nos itens correspondentes, amortização, renda de investimento direto (juros) e serviços.

Nas saídas estão registradas a alienação total ou parcial do capital social de empresas residentes e a realização de ganhos de capital.

INVESTIMENTO DIRETO

Empréstimos intercompanhias

Compreende os créditos concedidos pelas matrizes, sediadas no exterior, a suas subsidiárias ou filiais, estabelecidas no país.

Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no país a suas matrizes no exterior (investimento cruzado*).

INVESTIMENTO EM CARTEIRA

- **Registra as receitas e despesas relacionadas a investimentos em ações, debêntures e outros títulos de renda fixa ou variável e investimentos em depósitos bancários.**
 - **Debênture** é um título de dívida, de médio e longo prazo, que confere a seu detentor um direito de crédito contra a companhia emissora. Quem investe em debêntures se torna credor dessas companhias. No Brasil, as debêntures constituem uma das formas mais antigas de captação de recursos por meio de títulos. Todas as características desse investimento, como prazo, remuneração etc., são definidas na escritura de emissão.

INVESTIMENTO EM CARTEIRA

- **Diferente do investimento direto, investimento em carteira não caracteriza o estabelecimento de um vínculo duradouro entre o investidor e o ativo em questão além de não proporcionar o controle formal no negócio correspondente ao título mobiliário.**

DERIVATIVOS

- Essa conta foi incluída recentemente na última metodologia proposta pelo FMI.
- Registra, em separado, as receitas e despesas associadas a instrumentos financeiros, sobre o qual **não** há pagamento de juros nem adiantamento ou repagamento de capital.

DERIVATIVOS

O QUE SÃO DERIVATIVOS?

- Derivativos são contratos que **derivam** a maior parte de seu valor de um **ativo subjacente**, taxa de referência ou índice. O ativo subjacente pode ser físico (café, ouro, etc.) ou financeiro (ações, taxas de juros, etc.), negociado no mercado à vista ou não (é possível construir um derivativo sobre outro derivativo).

DERIVATIVOS

- Os derivativos, em geral, são negociados sob a forma de **contratos padronizados**, isto é, previamente especificados (quantidade, qualidade, prazo de liquidação e forma de cotação do ativo-objeto sobre os quais se efetuam as negociações).
- Não há renda associada a esse tipo de contrato.
- São negociados em mercados organizados, com o fim de proporcionar, aos agentes econômicos, oportunidades para a realização de operações que viabilizem a transferência de risco das flutuações de preços de ativos e de variáveis macroeconômicas.

DERIVATIVOS

- Segundo o BCB: “ A Conta de Derivativos registra os fluxos financeiros relativos a liquidação de haveres e obrigações decorrentes de operações de *swap*, opções e futuros e fluxos relativos aos prêmios de opções. Não inclui os fluxos de depósito de margem de garantia vinculados a operações em bolsas de futuros”

DERIVATIVOS

- **Exemplo: investidor estrangeiro que possui uma posição comprada em dólar futuro na BM&F e houve uma valorização do dólar futuro, se ele liquidar sua posição=> Lançamento do ganho de capital na conta de Derivativos.**

OUTROS INVESTIMENTOS

- É uma conta residual que registra todos os fluxos de capitais que não se enquadram em nenhuma das definições anteriores.
- É subdividida em 4 grupos:
 - Créditos comerciais: financiamentos de curto ou longo prazo associados a operações de X ou M.
 - Empréstimos: de curto ou longo prazo, incluindo amortizações e refinanciamentos.
 - Moeda e depósitos: disponibilidades monetárias de não residentes no país ou de residentes no exterior.
 - Outros operações: todas as operações que não se enquadram nas outras opções. (depósitos de margem relativos a operações com derivativos)

HAVERES DA AUTORIDADE MONETÁRIA

- **Constituem os ativos de reserva internacional que estão disponíveis diretamente sob controle do governo.**
- **Segundo o FMI: “para financiamento direto de desequilíbrios de pagamentos, para a regulação do tamanho destes desequilíbrios através de intervenções no mercado de câmbio destinadas a afetar a taxa de câmbio e para outros propósitos”**

HAVERES DA AUTORIDADE MONETÁRIA

- **São organizados em 5 categorias:**
 - **Ouro monetário:** ouro em espécie que pode ser diretamente utilizado como meio de pagamento em transações domésticas ou internacionais.
 - **Direitos especiais de saque:** ativos de reserva emitido pelo FMI, para funcionar como substituto do dólar e do ouro em transações internacionais.
 - **Posição de reservas no FMI:** ativos que os países membros do FMI transferiram ao FMI, em moedas ou ativos de reserva internacional.
 - **Reservas em moeda estrangeira:** moeda estrangeira ou depósito de títulos de alta liquidez em moeda estrangeira.
 - **Outros ativos:** ativos de alta liquidez que não se enquadram nas categorias acima.

LANÇAMENTOS NO BP

- O BP segue o método de partidas dobradas: um crédito está associado necessariamente a um débito em outra conta.
- A soma dos créditos é sempre igual a dos débitos.
- O crédito é a origem dos recursos e o débito representa sua aplicação.
- O BP registra apenas o total líquido de lançamentos em cada conta no período.
- Conta terá sinal positivo: entrada líquida de divisas (crédito líquido).
- Sinal negativo: saída líquida de divisas (débito líquido).

LANÇAMENTOS NO BP

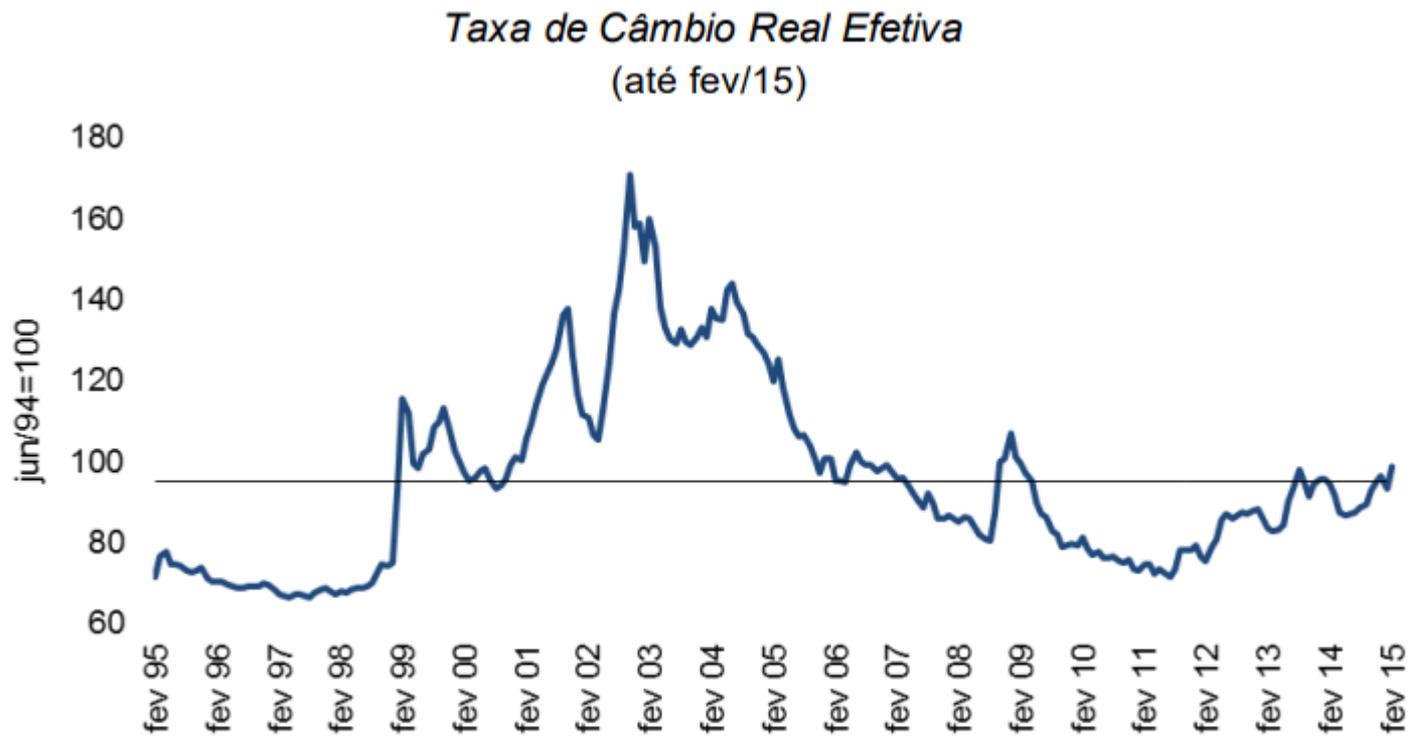
- Quando se fala em déficit ou superávit do BP, geralmente estamos nos referindo a ao resultado sem contar a conta “Haveres da autoridade monetária”.
- Déficit do BP, isto é, um saldo negativo, implica que há saída líquida de divisas.
- Na conta “Haveres da autoridade monetária” essa saída (déficit no BP) gera um crédito vindo de fundos mantidos em instituições financeiras internacionais (BIS, FMI, etc).

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL

TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA

- **É uma medida de competitividade das exportações, dada pela cotação do real em relação às moedas de nossos 15 principais mercados, ponderada pela participação desses países no total das exportações brasileiras**
- **Utilizam-se um índice doméstico de inflação como deflator interno e os respectivos índices de preços ao consumidor de cada país como deflator externo**

TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA



Fonte: BCB

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL - CONTA CORRENTE BRASILEIRA

- Apresenta tendências distintas desde o início do Plano Real em julho de 1994
- **Até 1999:** utilização da taxa de câmbio para controle inflacionário
 - os **déficits foram crescentes**, atingindo o pico histórico como proporção do PIB em 1999 (US\$25,3 bilhões, equivalentes a 4,36% do PIB).

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL - CONTA CORRENTE BRASILEIRA

- **A partir de 1999:** adoção do **sistema de metas de inflação**, que tem como seus pilares o regime de câmbio flutuante, meta de inflação e superávit primário (disciplina fiscal),
 - **Ajuste gradual na conta corrente brasileira.**

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL - CONTA CORRENTE BRASILEIRA

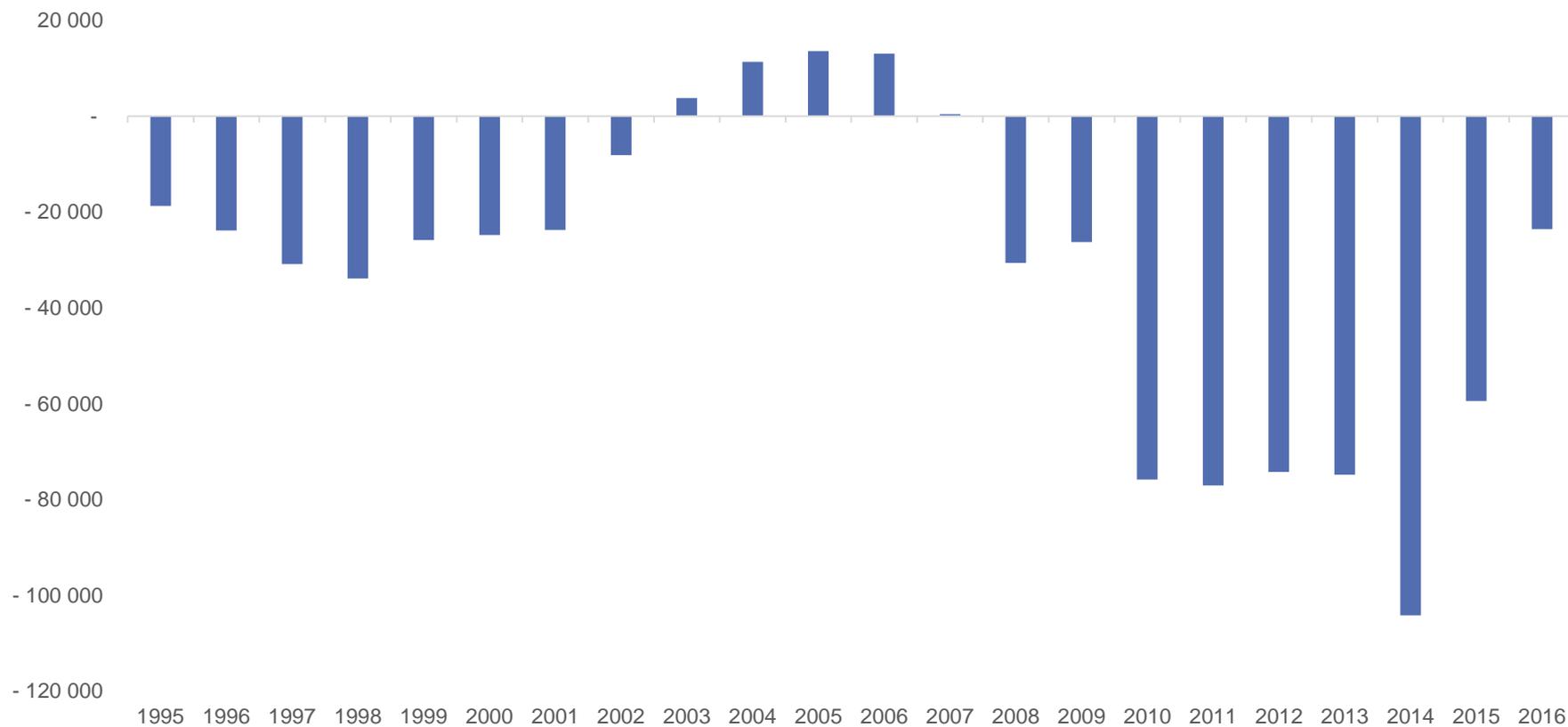
- **A partir de 2003:** (início do primeiro governo Lula) **forte depreciação cambial** da moeda brasileira em 2002 devido a incertezas quanto aos rumos da política econômica do país e forte especulação na Bolsa de Valores
 - o saldo passou a ser superavitário em 2003, e se manteve assim até 2007.

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL - CONTA CORRENTE BRASILEIRA

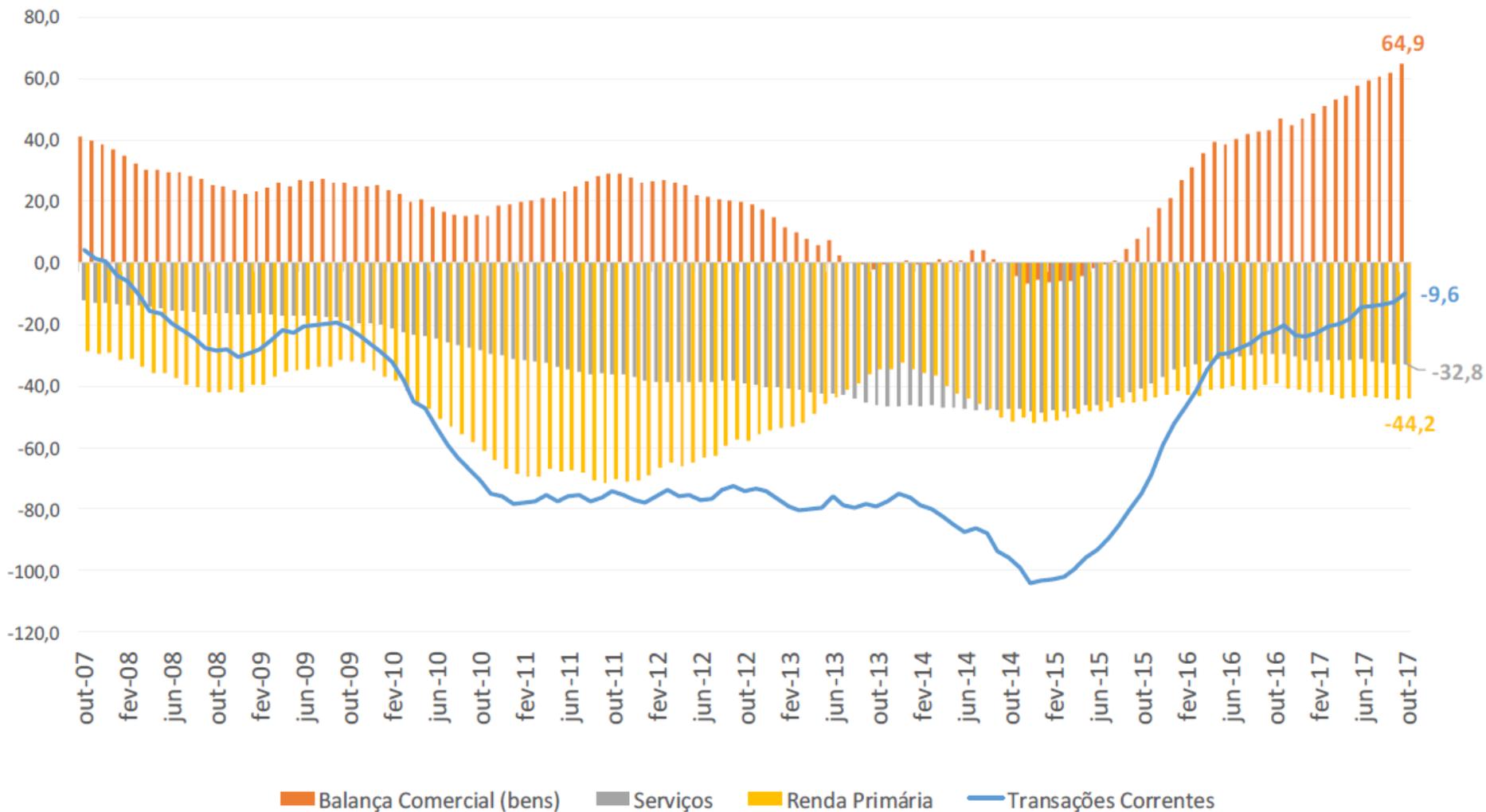
- **A partir de 2008:** intensificação da **crise internacional** e a conseqüente queda no crescimento global
 - **contas externas brasileiras voltaram a apresentar déficit em conta corrente, refletindo o maior crescimento econômico do Brasil em relação ao resto do mundo (o país compra muito do RM).**
- **A partir de 2014:** melhora no saldo da conta corrente Brasileira, melhora da Balança Comercial, redução do Déficit de Serviços e Rendas

CONTA CORRENTE BRASILEIRA

Transações correntes - US\$ milhões



CONTA CORRENTE BRASILEIRA

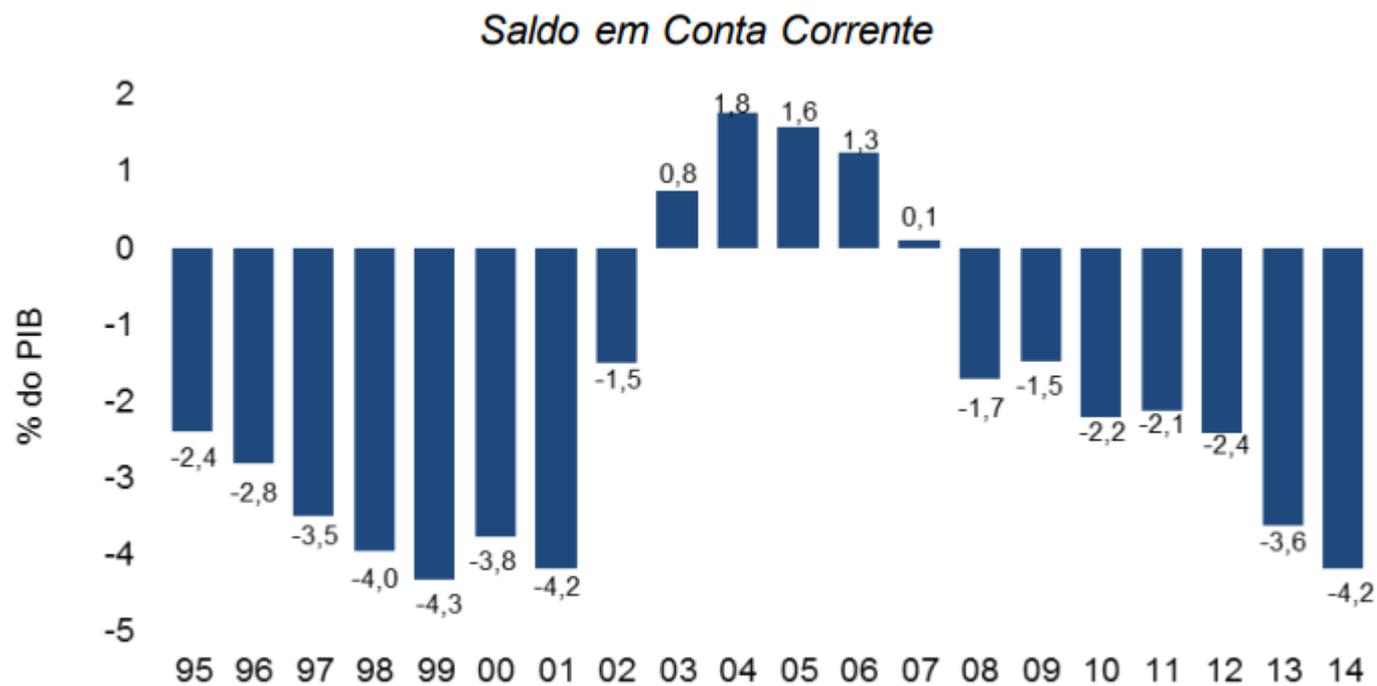


Valores acumulados em 12 meses –US\$ bilhões

CONTA CORRENTE BRASILEIRA - 2017

	Mês					Ac. no Ano		Projeção	
	out-16	jul-17	ago-17	set-17	out-17	2016	2017	2017*	2018*
TRANSAÇÕES CORRENTES	-3,3	-3,4	-0,3	0,4	-0,3	-16,9	-3,0	-16,0	-30,0
Balança comercial (bens)	2,1	6,1	5,3	4,9	4,9	36,3	56,1	61,0	51,0
Exportações	13,7	18,7	19,4	18,6	18,8	152,4	183,0	210,0	218,0
Importações	11,6	12,7	14,1	13,7	13,9	116,1	126,9	149,0	167,0
Serviços	-2,8	-3,0	-2,9	-2,9	-2,7	-24,7	-27,0	-33,1	-37,7
Receitas	2,6	2,7	2,8	2,6	2,9	27,3	28,5		
Despesas	5,4	5,7	5,7	5,5	5,6	52,0	55,5		
Renda Primária	-3,0	-6,6	-2,9	-2,0	-2,8	-30,9	-34,1	-46,3	-45,8
Receitas	0,7	1,0	0,8	0,8	0,8	9,4	8,8		
Despesas	3,7	7,6	3,6	2,8	3,6	40,3	42,9		
Renda Secundária	0,3	0,1	0,1	0,4	0,2	2,4	1,9	2,4	2,5
Receitas	0,5	0,4	0,4	0,7	0,4	3,9	4,2		
Despesas	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	1,5	2,2		

CONTA CORRENTE BRASILEIRA – PARTICIPAÇÃO NO PIB



Fonte: BCB.

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL – BALANÇA COMERCIAL

- A diminuição do déficit em conta corrente após 1999 é basicamente explicada pela melhora do saldo comercial
- Efeito do câmbio sobre a Balança Comercial: a melhora expressiva da balança comercial decorreu de **aceleração no crescimento das exportações** a partir do segundo semestre de 2002 até novembro de 2008
- Esse aumento das exportações possibilitou ao País **eleva significativamente o seu nível de importações**, sem deteriorar as contas externas

BALANÇA COMERCIAL

- Há diversos fatores que afetam o desempenho do comércio externo, tais como:
 - O nível de atividade doméstica;
 - A demanda externa;
 - As tarifas e barreiras ao comércio (barreiras tarifárias e não tarifárias);
 - Taxa de câmbio efetiva

BALANÇA COMERCIAL

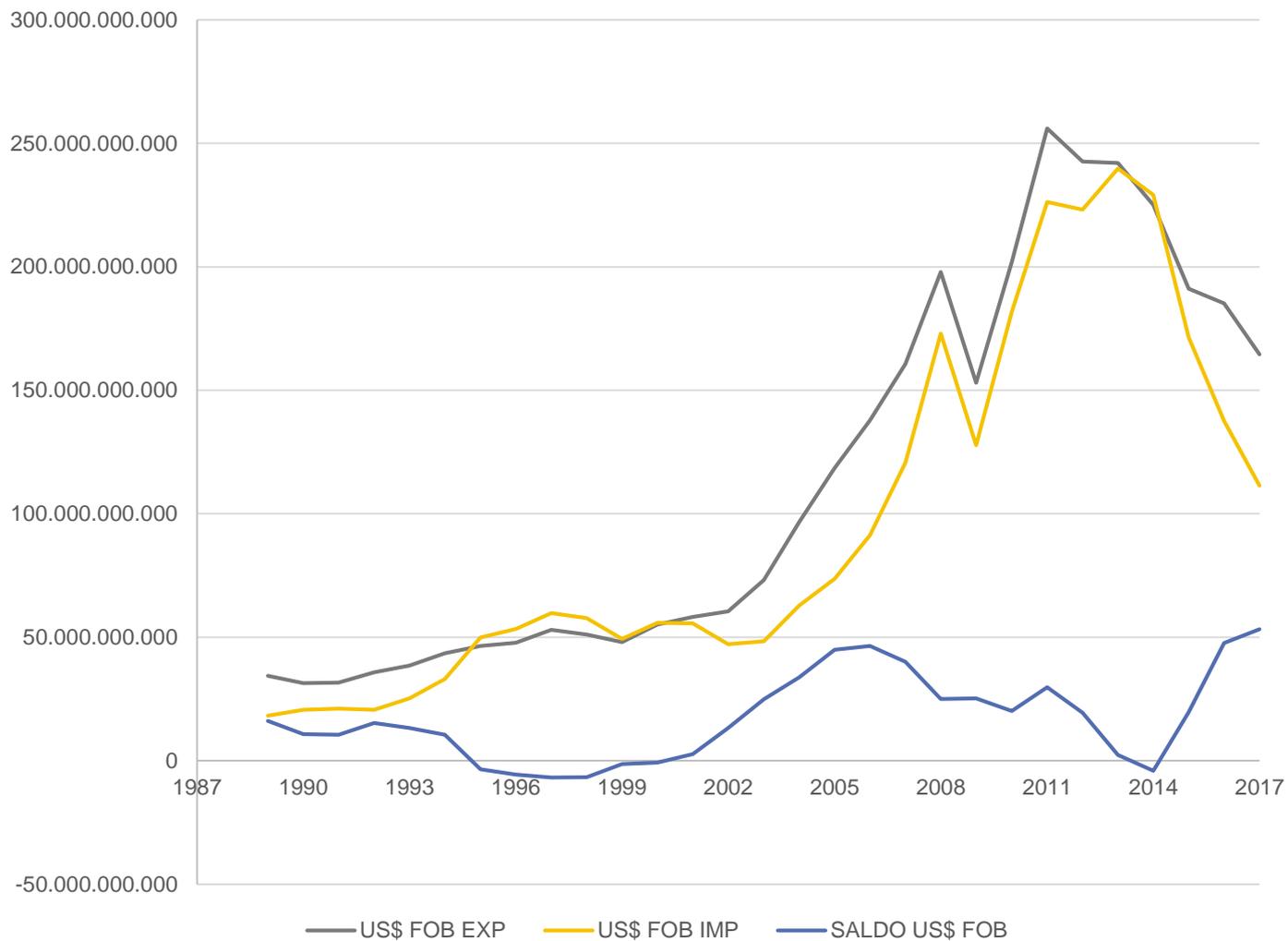
- **2002 a 2005:** A maior demanda no resto do mundo e a taxa de câmbio real efetiva favorável (desvalorizada) explicam a aceleração do crescimento das exportações no período.
- Além das exportações, também as importações passaram a crescer em ritmo mais acelerado, como reflexo do maior crescimento relativo da demanda doméstica, em relação ao resto do mundo.

BALANÇA COMERCIAL

- **2008-2009:** com a queda do nível de atividade em todo o mundo em decorrência da intensificação da crise financeira internacional, houve redução na corrente de comércio brasileira, com as exportações e importações brasileiras apresentando queda expressiva, recuperando-se a partir de 2010
- **2013:** Redução expressiva das importações brasileiras efeitos da crise econômica via redução da demanda agregada

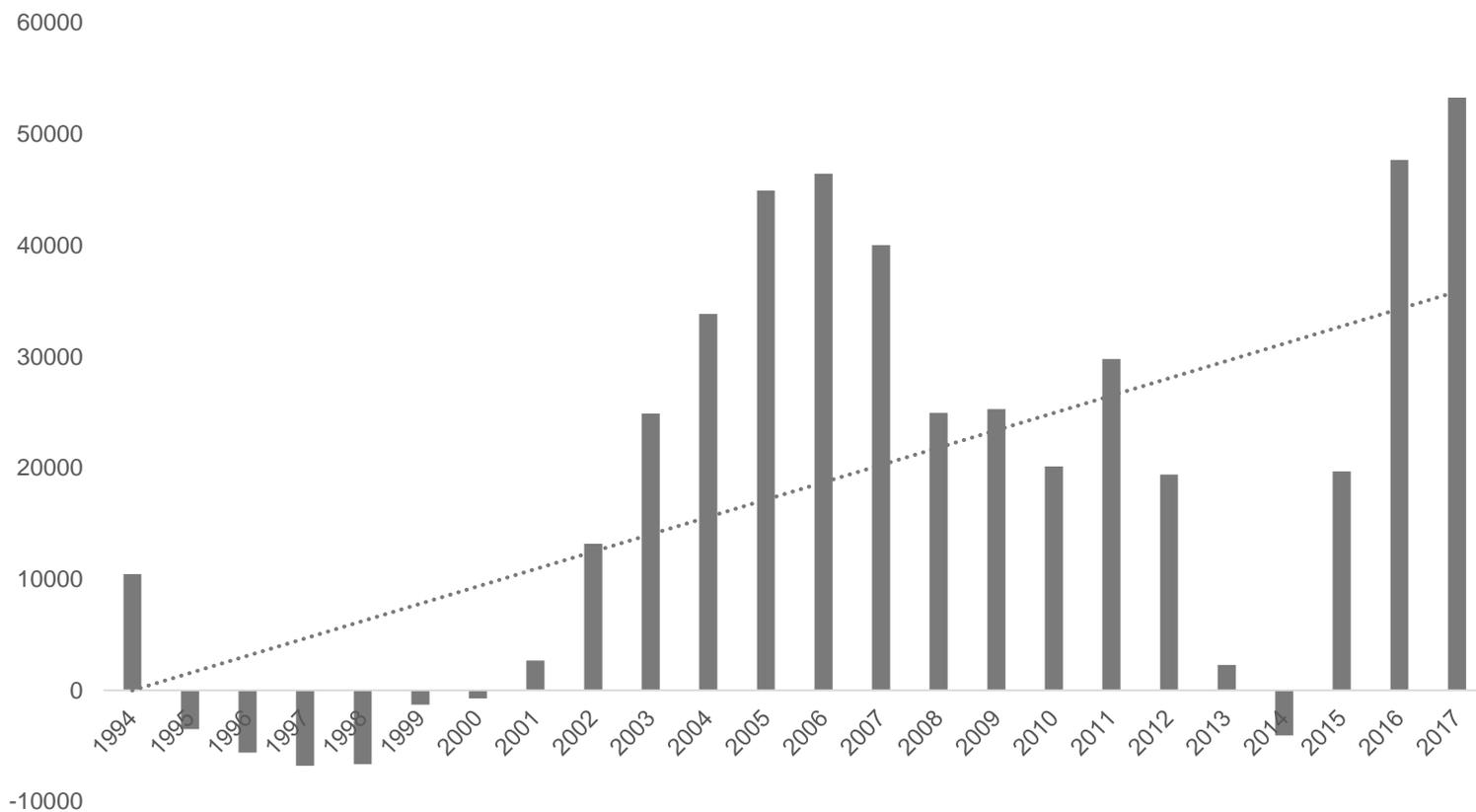
EXPORTAÇÕES X IMPORTAÇÕES

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA



BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

SALDO BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
US\$ FOB



BALANÇA COMERCIAL – QUAL A COMPOSIÇÃO DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA?

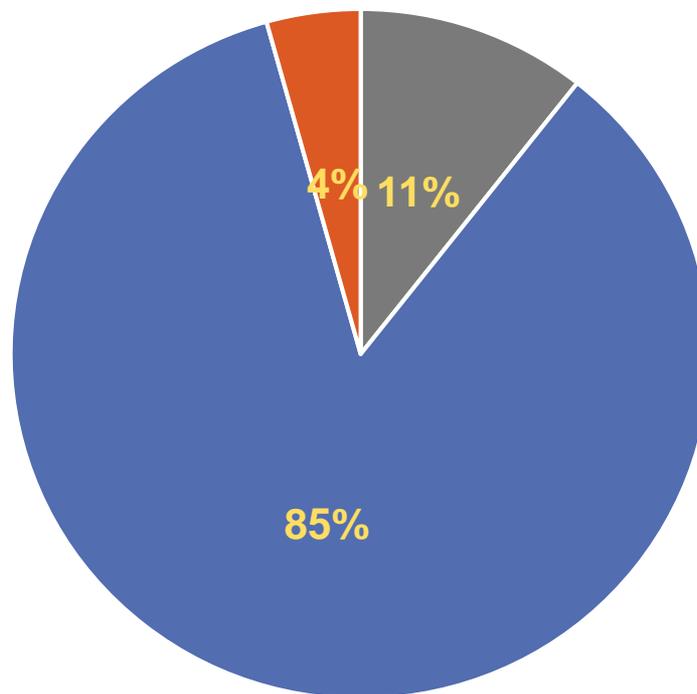
- **Pauta de exportação e importação: produtos que um país vende ou compra do resto do mundo.**
- **O que determina a pauta de exportação de um país?**
 - **Vantagens comparativas**
 - **Incentivos governamentais**
 - **Características da demanda externa**
 - **Negociações bilaterais**
 - **Acordos multilaterais**
 - **Nível de facilitação do comércio exterior**
 - **Proximidade geográfica**
 - **Afinidades históricas**

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

PAÍS	Importação 2016	Participação
1. ESTADOS UNIDOS	23.802.604.305,00	17,3%
2. CHINA	23.363.994.789,00	17,0%
3. ALEMANHA	9.130.741.915,00	6,6%
4. ARGENTINA	9.084.493.810,00	6,6%
5. COREIA DO SUL	5.448.584.294,00	4,0%
6. ITALIA	3.702.610.786,00	2,7%
7. FRANCA	3.678.510.821,00	2,7%
8. JAPAO	3.566.367.985,00	2,6%
9. MEXICO	3.528.088.065,00	2,6%
10. CHILE	2.882.017.389,00	2,1%

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Importações - 2017



■ Produtos Básicos ■ Produtos Manufaturados ■ Produtos Semimanufaturados

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – 2016

PRINCIPAIS PAÍSES COMPRADORES

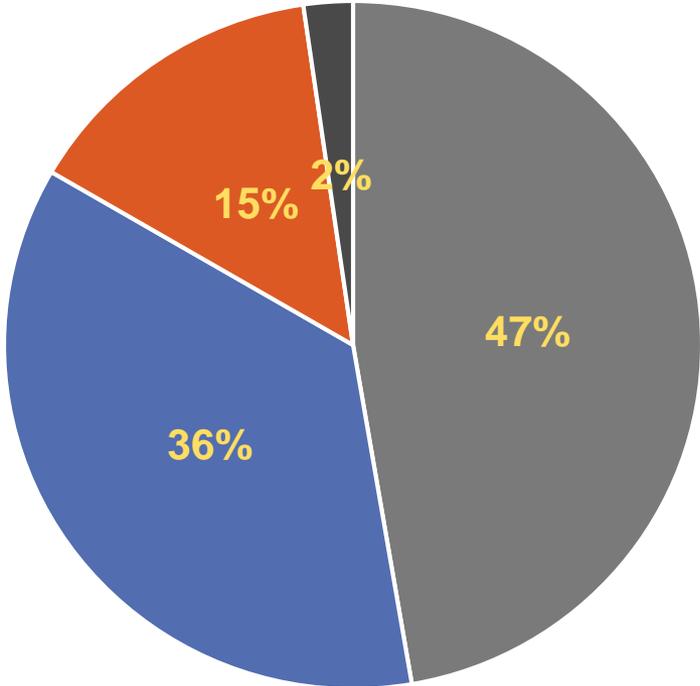
PAÍS	Exportações 2016	Participação
1. CHINA	35.133.589.864,00	19,0%
2. ESTADOS UNIDOS	23.156.301.916,00	12,5%
3. ARGENTINA	13.417.669.917,00	7,2%
4. PAISES BAIXOS (HOLANDA)	10.322.799.594,00	5,6%
5. ALEMANHA	4.860.822.264,00	2,6%
6. JAPAO	4.604.339.412,00	2,5%
7. CHILE	4.080.627.759,00	2,2%
8. MEXICO	3.813.343.780,00	2,1%
9. ITALIA	3.321.627.917,00	1,8%
10. BELGICA	3.233.029.831,00	1,7%

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - PAUTA

Produto	2017	Participação
SOJA	27.812.967.891,00	17%
MATERIAL DE TRANSPORTE E COMPONENTES	19.515.155.675,00	12%
PETROLEO E DERIVADOS DE PETROLEO	16.820.963.193,00	10%
MINERIOS METALURGICOS	16.457.261.892,00	10%
CARNE	11.234.559.861,00	7%
PRODUTOS DAS INDUSTRIAS QUIMICAS	10.546.592.191,00	6%
PRODUTOS METALURGICOS	10.383.351.042,00	6%
AÇÚCAR E ÁLCOOL	9.487.840.968,00	6%
OUTROS	8.612.957.017,00	35%

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - PAUTA

Exportações - 2017



■ Produtos Básicos ■ Produtos Manufaturados ■ Produtos Semimanufaturados ■ Outros

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO MUNDIAL

BRASIL NA ECONOMIA MUNDIAL

País	2014	2015	2016	2017	Classificação
United States	17348,08	17947	18558,13	19284,99	1
China	10430,71	10982,83	11383,03	12263,43	2
Japan	4596,157	4123,258	4412,603	4513,754	3
Germany	3874,437	3357,614	3467,78	3591,692	4
United Kingdom	2991,69	2849,345	2760,959	2885,478	5
France	2833,687	2421,56	2464,79	2537,922	6
India	2042,56	2090,706	2288,715	2487,937	7
Italy	2141,937	1815,757	1848,691	1901,674	8
Brazil	2417,158	1772,589	1534,782	1556,435	9
Canada	1783,776	1552,386	1462,329	1530,701	10
Korea	1410,383	1376,868	1321,196	1379,315	11
Spain	1383,537	1199,715	1242,356	1291,363	12
Russia	2029,618	1324,734	1132,739	1267,551	13
Australia	1441,951	1223,887	1200,778	1262,336	14
Mexico	1297,85	1144,334	1082,431	1166,601	15

Fonte: FMI

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES EM 2016

1	Estados Unidos	13,9
2	China	9,8
3	Alemanha	6,5
4	Reino Unido	3,9
5	Japão	3,7
6	França	3,5
7	Hong Kong	3,4
27	Áustria	1
28	Brasil	0,9
29	República Tcheca	0,9

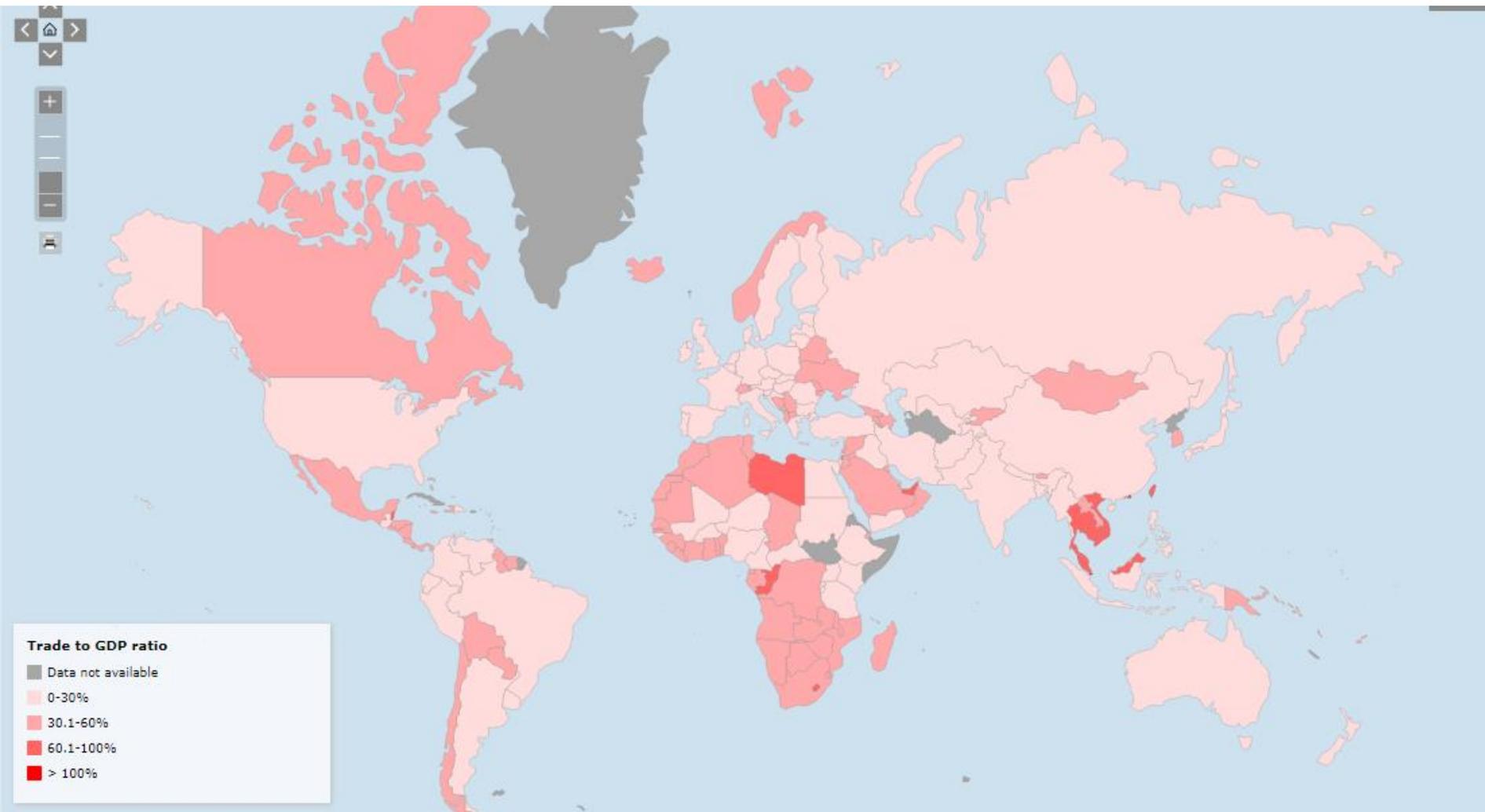
Fonte: OMC

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES EM 2016

1	China	13,2
2	Estados Unidos	9,1
3	Alemanha	8,4
4	Japão	4
5	Países Baixos	3,6
6	Hong Kong	3,2
7	França	3,1
24	Malásia	1,2
25	Brasil	1,2
26	Vietnã	1,1

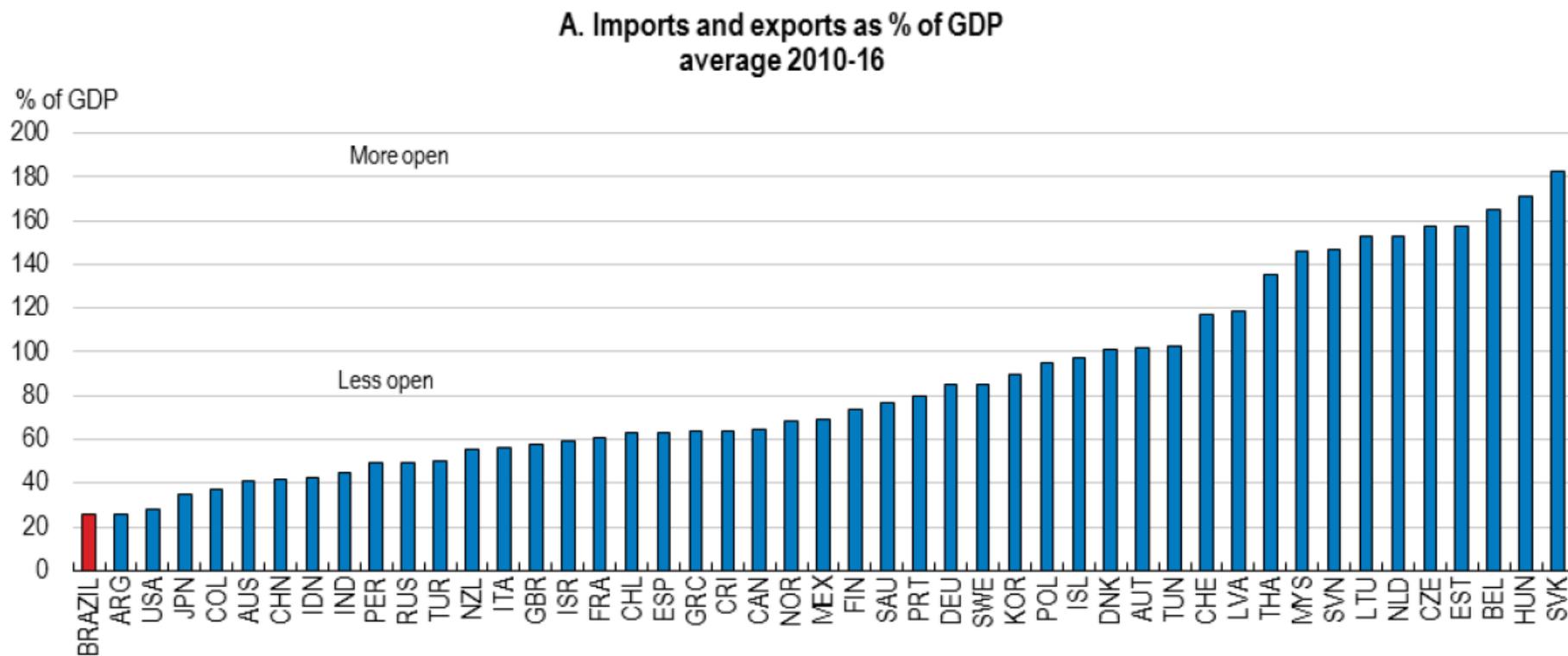
Fonte: OMC

COMÉRCIO COMO PROPORÇÃO DO PIB



COMÉRCIO COMO PROPORÇÃO DO PIB

Figure 25. Exposure to trade and participation in global value chains are low



Fonte: OCDE, 2017

ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Ministério da
Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Buscar no portal

[f](#) [t](#) [YouTube](#) [v](#) [u](#) [w](#)

[Ouvidoria](#) [Área de imprensa](#) [Acesso a Sistemas](#)

[PÁGINA INICIAL](#) > [COMÉRCIO EXTERIOR](#) > [ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR](#) > [COMEX VIS: VISUALIZAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR](#)

[Balança Comercial](#)

[Comex Vis](#)

[Brasil Mais Produtivo](#)

[Siscomex](#)

Comex Vis: Visualizações de Comércio Exterior

[G+](#)

[Tweeter](#)

[Curtir 2 mil](#)

ASSUNTOS

Comércio Exterior

Estatísticas de Comércio Exterior

Balança comercial brasileira: Semanal

Balança comercial brasileira: Acumulado do ano

Séries Históricas

Comex Vis: Visualizações de Comércio Exterior

Base de dados do Comércio Exterior Brasileiro

Balança comercial brasileira: Países e Blocos

O Comex Vis é um projeto da Secretaria de Comércio Exterior que disponibilizará representações gráficas e interativas de dados do comércio exterior brasileiro. O projeto tem como objetivo auxiliar na análise e na comunicação dos dados de comércio exterior, possibilitando maior facilidade e transparência na exploração dessas informações por meio de visualizações.

O projeto ainda está em desenvolvimento e em breve serão disponibilizadas mais visualizações explorando outros detalhes dos dados de comércio exterior brasileiro.

Brasil (Geral)

Exportação e importação brasileira, detalhando por fator agregado, UF do produto e principais produtos.

[ACESSE AQUI >](#)

Blocos e Continentes

Exportação e importação por blocos e continentes, detalhando por países, fator agregado e principais produtos.

[ACESSE AQUI >](#)

Países Parceiros

Exportação e importação por países parceiros do Brasil, detalhando por fator agregado e principais produtos.

[ACESSE AQUI >](#)

BALANÇA DE SERVIÇOS

- A conta de serviços vem sofrendo deterioração nos últimos anos, contribuindo para a queda recente no saldo em transações correntes.
- Trajetória declinante das receitas de **viagens internacionais**
 - Ambiente de maior renda disponível (estabilização da inflação) e apreciação nominal da taxa de câmbio (altas taxas de juros internas), observado até o período de agravamento da crise financeira internacional no último trimestre de 2008, e após a crise, com a recuperação.

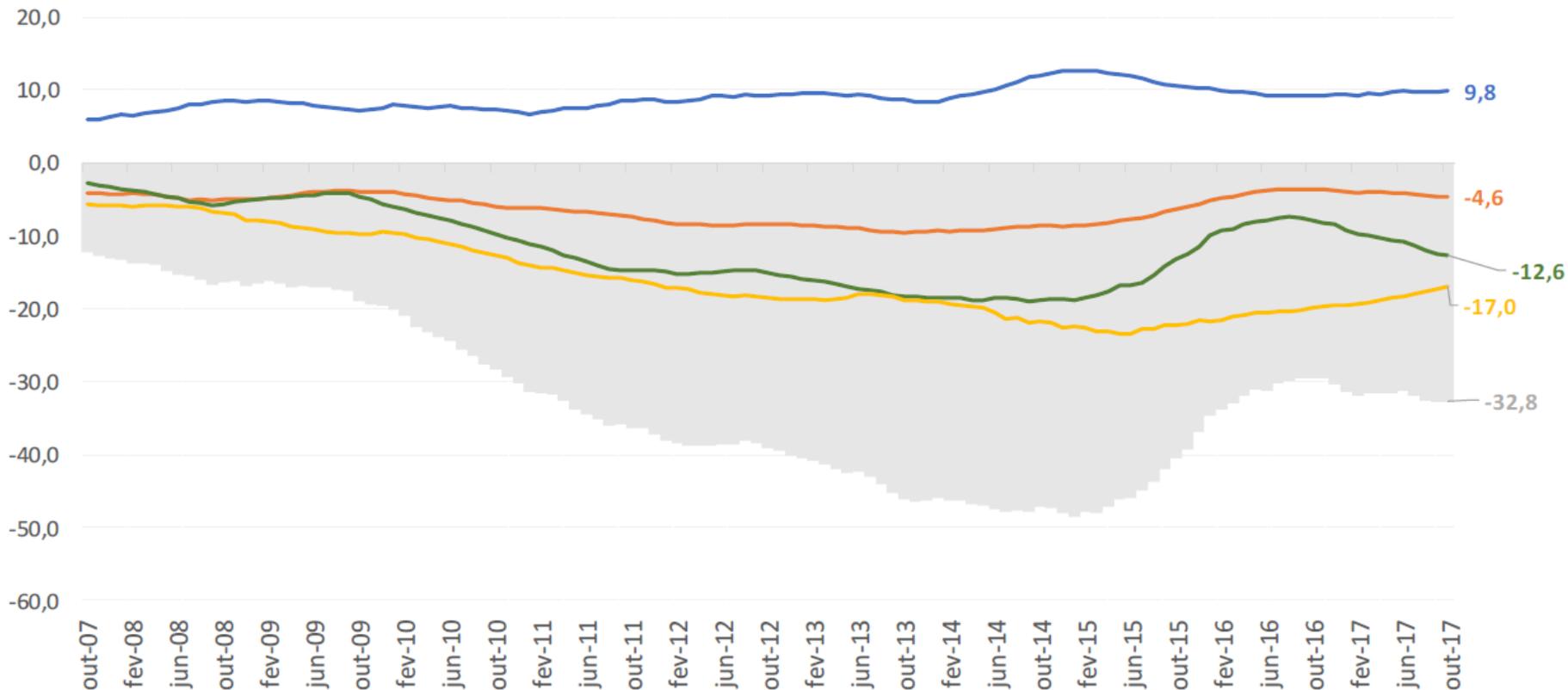
BALANÇA DE SERVIÇOS

- Os aumentos nas importações e nas viagens de brasileiros ao exterior tiveram impacto nas despesas com fretes e passagens, elevando as despesas líquidas com **transportes**.
- O principal componente da conta de serviços, a conta de **aluguel de equipamentos**, também registrou aumento brusco no déficit durante o agravamento da crise, que manteve a tendência crescente, principalmente em decorrência do aluguel de equipamentos relacionados à exploração de **petróleo**.

BALANÇA DE SERVIÇOS

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Serviços	- 16 861	- 19 574	- 30 156	- 37 166	- 40 168	- 46 372	- 48 107	- 36 918	- 30 447
Viagens	- 5 177	- 5 594	- 10 704	- 14 707	- 15 661	- 18 554	- 18 724	- 11 513	- 8 473
Transportes	- 4 996	- 3 924	- 6 138	- 7 962	- 8 398	- 9 376	- 8 697	- 5 664	- 3 731
Aluguel de equipamentos	- 7 808	- 9 393	- 13 718	- 16 682	- 18 736	- 19 056	- 22 629	- 21 532	- 19 506
Demais serviços	1 121	- 664	404	2 185	2 627	614	1 943	1 791	1 262

BALANÇA DE SERVIÇOS



Serviços Transportes Viagens Aluguel de Equipamentos Outros serviços de negócio

BALANÇA DE RENDAS

- A conta de rendas registra a **remuneração do trabalho assalariado**, composto de salários e ordenados, e as **rendas de investimentos**, que correspondem à remuneração das modalidades de aplicação detalhadas na conta financeira:
 - **Rendas de investimento direto**
 - **Rendas de investimento em carteira**
 - **Rendas de outros investimentos**

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL - BALANÇA DE RENDAS

- **Rendas de investimento direto:** abrangem os lucros e dividendos relativos a participações no capital de empresas e os juros correspondentes aos empréstimos intercompanhias nas modalidades de empréstimos diretos e títulos de qualquer prazo. Não incluem os ganhos de capital, classificados como investimento direto na conta financeira.
- **Rendas de investimento em carteira:** englobam os lucros, dividendos e bonificações relativos às aplicações em ações e os juros correspondentes às aplicações em títulos de dívida de emissão doméstica (títulos da dívida interna pública, debêntures e outros títulos privados) e no exterior (bônus, notes e commercial papers) de qualquer prazo.
- **Rendas de outros investimentos:** registram os juros de créditos comerciais, como os créditos de fornecedores; os juros de empréstimos de agências governamentais, organismos internacionais, bancos e compradores; e os relativos aos juros de depósitos e outros ativos e passivos.

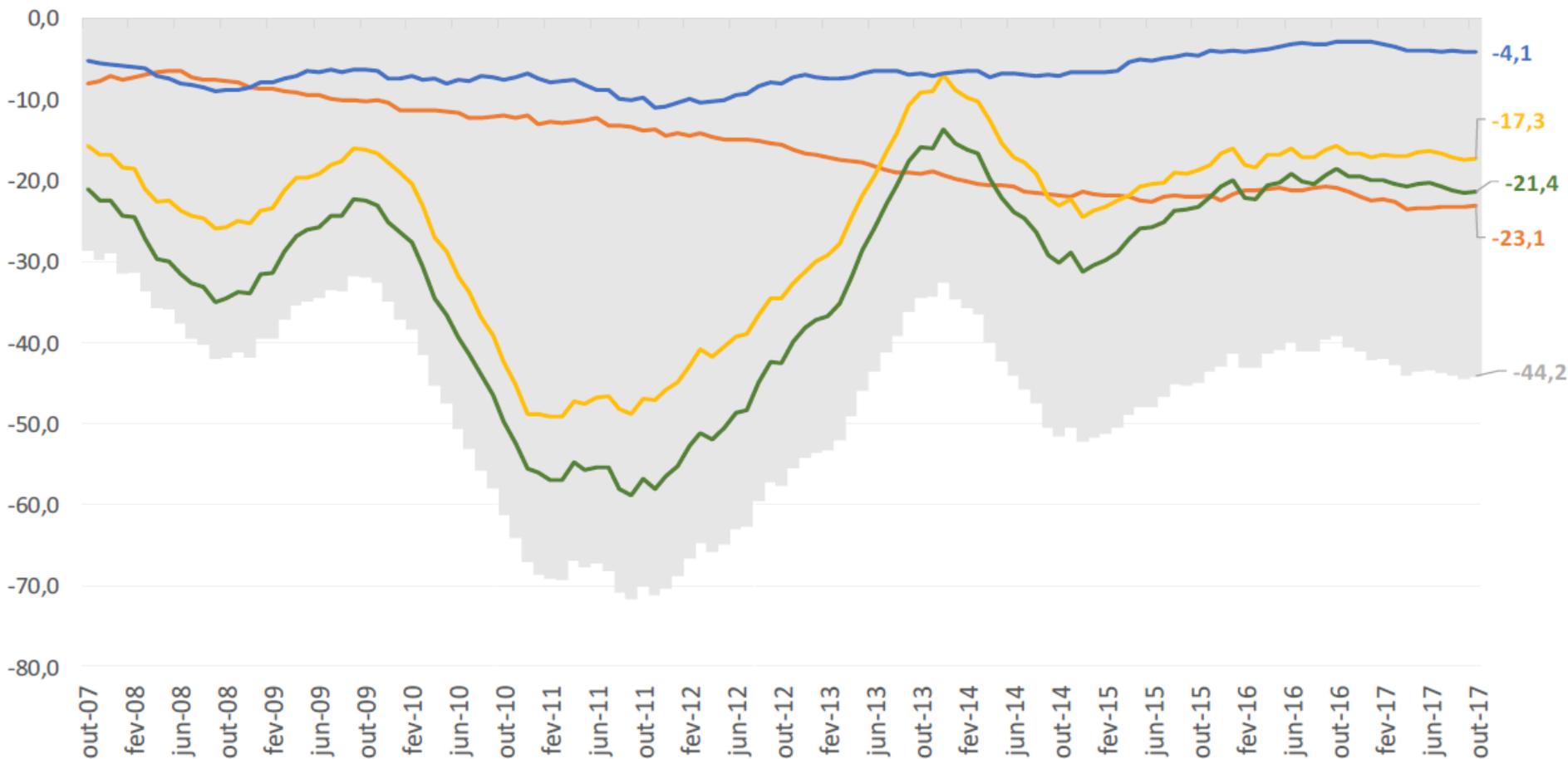
EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL - BALANÇA DE RENDAS

- A conta de rendas é historicamente deficitária no Brasil.
- No entanto, podemos notar uma mudança de composição recente, onde as **remessas líquidas de rendas de investimento direto**, que são as **remessas de lucros e dividendos**, tornaram-se o principal item da conta de rendas, superando a partir de 2007 a soma das remessas de investimento em carteira e de juros.
- Isso se deveu ao desenvolvimento econômico do país, que elevou o fluxo de Investimento Estrangeiro Direto e a taxa de retorno desse capital, resultando em aumento das remessas de lucros e dividendos.

BALANÇA DE RENDAS

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Renda primária	- 41 806	- 34 983	- 67 055	- 70 475	- 54 308	- 32 538	- 52 170	- 42 910	- 41 080
Remuneração de empregados	545	603	498	567	511	511	357	349	290
Juros	- 8 476	- 10 368	- 11 993	- 14 448	- 16 630	- 19 324	- 21 340	- 22 445	- 21 937
Lucros e dividendos	- 33 875	- 25 218	- 55 560	- 56 593	- 38 189	- 13 726	- 31 187	- 20 814	- 19 433
Renda secundária	4 224	3 338	2 896	2 984	2 838	3 683	2 725	2 724	2 960

BALANÇA DE RENDAS – RENDAS PRIMÁRIAS



Renda Primária
 Juros
 Lucros e dividendos
 L&D (Investimento Direto)
 L&D (Investimento em Carteira)

BALANÇA DE RENDAS - 2017

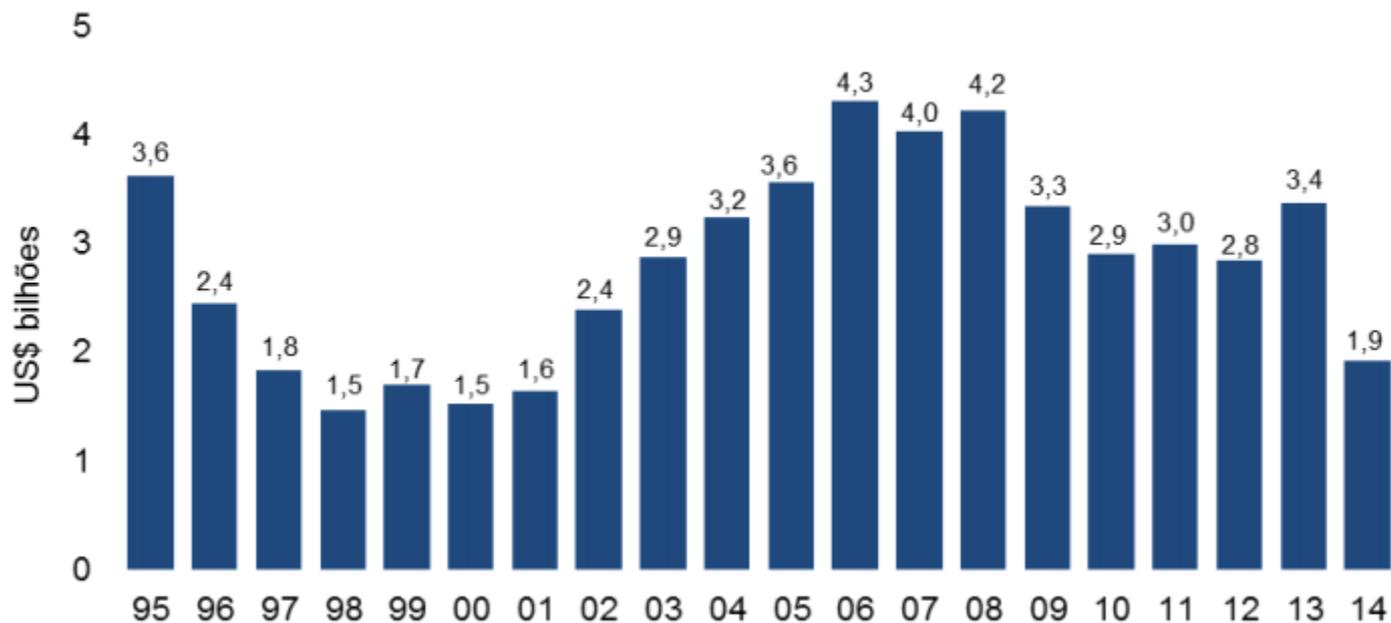
	Mês					Ac. no Ano	
	out-16	jul-17	ago-17	set-17	out-17	2016	2017
Renda Primária	-3,0	-6,6	-2,9	-2,0	-2,8	-30,9	-34,1
Renda de investimento direto	-2,0	-2,3	-2,1	-1,5	-1,7	-16,0	-18,1
Renda de investimento em carteira	-0,6	-4,2	-0,8	-0,2	-0,6	-12,3	-13,5
Renda de outros investimentos (inclui juros)	-0,7	-0,5	-0,4	-0,6	-0,8	-5,4	-5,8
Salários e ordenados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2

EVOLUÇÃO DO BP NO BRASIL – TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS

- **As transferências unilaterais compreendem os pagamentos e recebimentos, na forma de bens e moeda, para consumo corrente, que não envolvem contrapartida de compra e venda. Excluem-se as transferências relativas a patrimônio de migrantes internacionais, alocadas na conta capital.**
- **Desde 1995, essa conta é superavitária.**

TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS

Transferências Unilaterais Correntes



Fonte: BCB

FLUXOS DE INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

- **1994:** (Plano Real) tendência de crescimento dos investimentos diretos no país até o ano 2000, com empresas estrangeiras sendo atraídas por cenário de estabilidade, crescimento da demanda interna e privatizações.
- **2001 e 2002:** queda nos fluxos de IED em todo o mundo que, juntamente com as incertezas associadas às eleições presidenciais no Brasil em 2002, particularmente nos setores com redefinição do ambiente regulatório, contribuíram para a redução desse saldo de 2001 a 2003.

FLUXOS DE INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

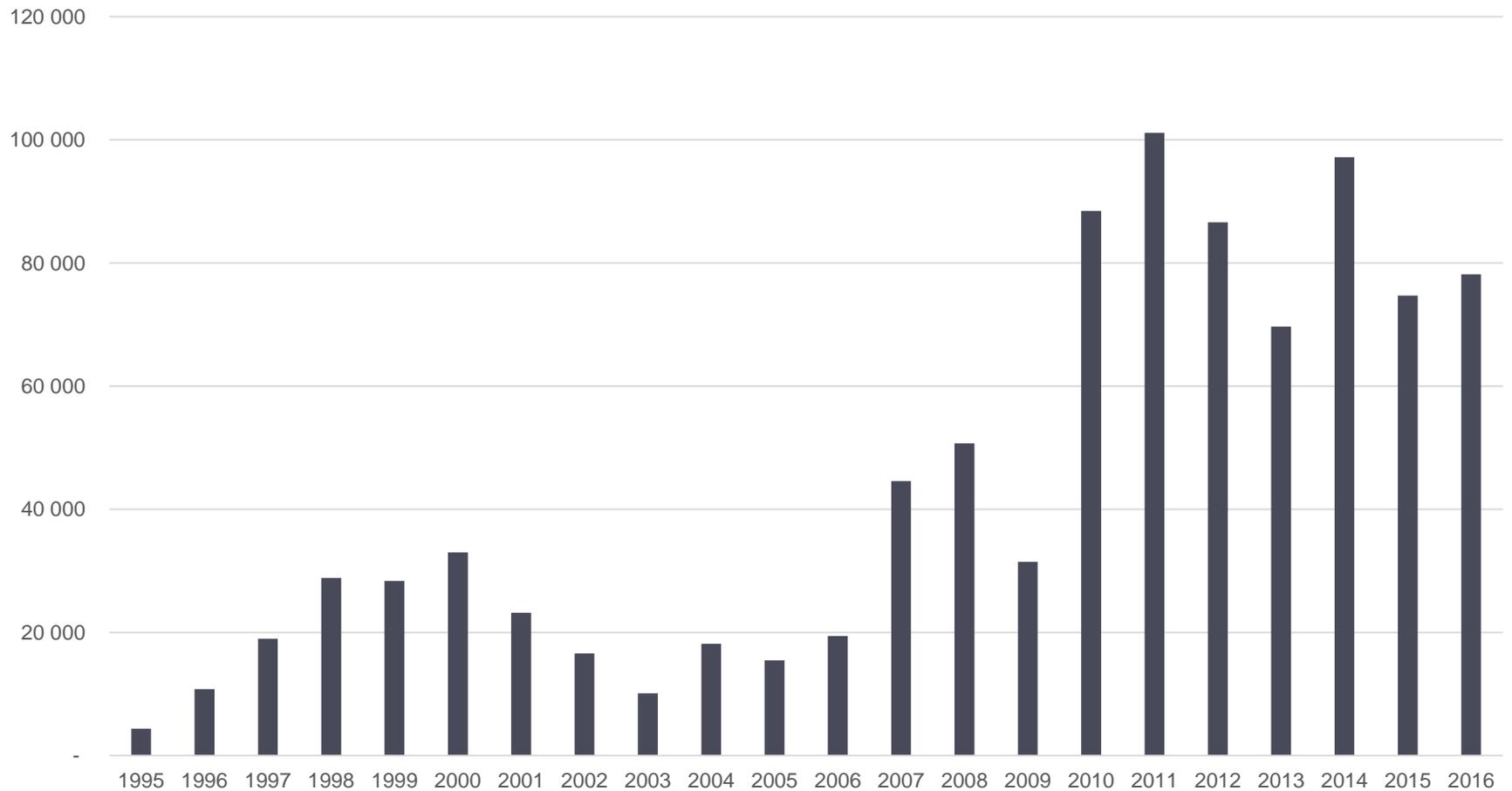
- **A partir de 2004:** o país retoma a tendência de crescimento dos fluxos de investimentos diretos, tendo a indústria como principal segmento de atração.
- **A partir da segunda metade de 2007:** mesmo com a crise que atingiu os mercados financeiros, o saldo de IED registrou recorde em 2008, sendo que a maior parte desses investimentos (aproximadamente 40%) foi destinada ao setor de serviços (principalmente serviços financeiros e atividades auxiliares)

FLUXOS DE INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

- **A partir da segunda metade de 2008:** os saldos de IED para o Brasil foram reduzidos, o que é esperado em cenário de crise, onde, devido às perdas financeiras, os países tendem a reduzir seus investimentos, com recuperação em 2010 e novo recorde em 2011.

INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

Investimentos diretos no país



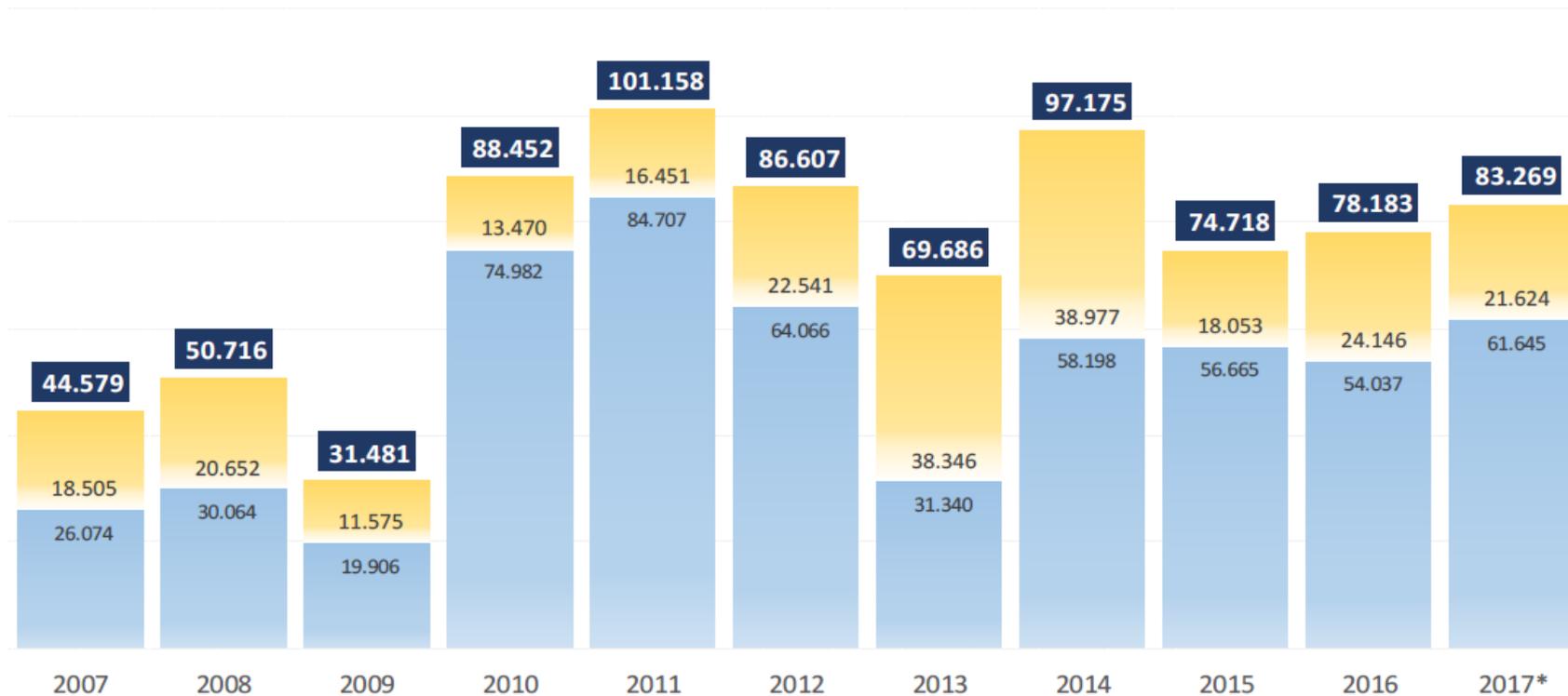
Fonte: BCB, Elaboração própria, US\$ milhões

■ Investimentos diretos no país

INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

US\$ bilhões	Mês					Ac. no Ano	
	out-16	jul-17	ago-17	set-17	out-17	2016	2017
Investimento direto no país	8,4	4,1	5,2	6,3	8,2	54,9	60,0
Participação no capital (passivos)	4,7	2,6	3,9	5,6	5,9	38,5	46,1
Ingressos	4,9	3,9	4,3	5,9	6,0	46,3	50,6
Saídas	0,2	1,2	0,5	0,3	0,2	7,8	4,5
Operações intercompanhia (passivos)	3,7	1,4	1,3	0,8	2,4	16,5	13,9
Créditos recebidos do exterior	6,7	6,0	4,7	4,3	5,7	44,9	51,1
Amortizações pagas ao exterior	3,0	4,6	3,4	3,6	3,3	28,4	37,2
Necessidade de Financiamento Externo (NFE)	-5,1	-0,6	-4,9	-6,8	-7,9	-38,0	-57,0

INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS



* Acumulado dos últimos doze meses

■ Participação no Capital

■ Empréstimos Intercompanhia

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO

- **Definição:** As necessidades de financiamento externo compreendem o déficit em transações correntes deduzido do saldo de investimento externo direto (incluindo empréstimos intercompanhias), ou seja, correspondem à parcela do déficit de transações correntes não financiada pela entrada líquida de investimentos diretos.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO

- **Se ingresso de líquido de investimentos diretos > déficit em conta corrente => as necessidades de financiamento externo são negativas.**
- **Fragilidade externa da economia brasileira: Quanto menores os fluxos de capitais internacionais de longo prazo, em comparação com os de curto prazo => maior a fragilidade externa**

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO

- **A partir de 1995:** tendência de fortalecimento do setor externo brasileiro.
- **Em 2008:** a trajetória de redução das necessidades de financiamento externo começou a se reverter, apesar do crescimento de IED. O motivo foi o saldo em transações correntes, o pior desde 1998.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO

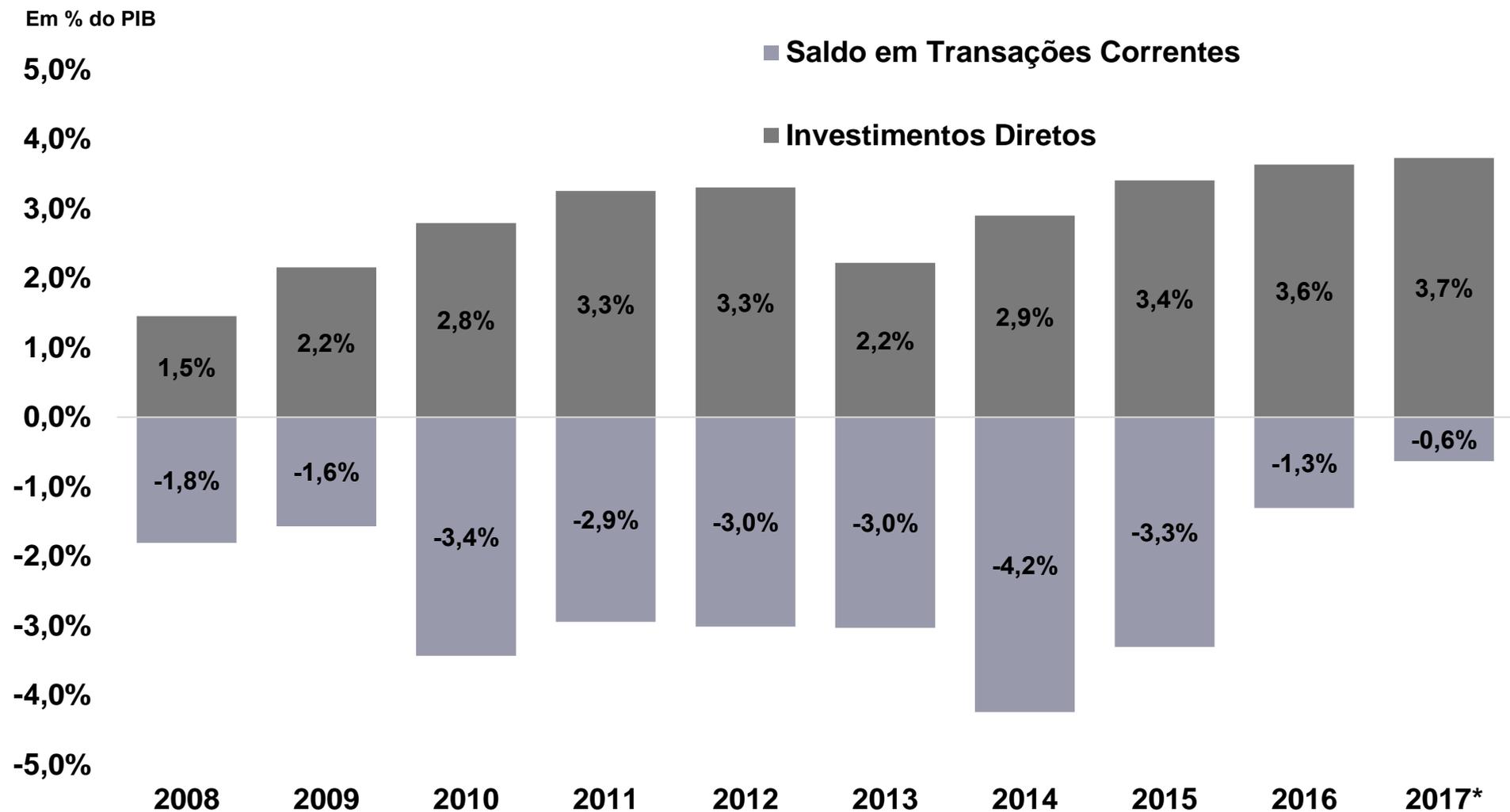
- **Em 2009:** queda brusca de IED e enorme déficit em transações correntes, aumentando as necessidades de financiamento externo que alcançaram o pior saldo desde 2001. Efeitos da crise financeira internacional de 2008 sobre a economia brasileira, com recuperação em 2011, quando as necessidades foram negativas em US\$14,2 bilhões .

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO



* Acumulado dos últimos doze meses
NFE: Déficit em TC - IDP

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO EXTERNO



Fonte: BCB. *Acumulado em 12 meses até setembro/2017.

INVESTIMENTOS EM CARTEIRA

- **Grupo investimento em carteira registra fluxos de ativos e passivos constituídos pela emissão de títulos de crédito comumente negociados em mercados secundários de papéis.**
 - Os **ativos** de investimentos em carteira referem-se às aplicações brasileiras em títulos estrangeiros, negociados no país ou no exterior.
 - Já os **passivos** de investimento em carteira registram as aquisições por não residentes de títulos de renda variável (ações) e de renda fixa (títulos de dívida) de emissão brasileira.

INVESTIMENTOS EM CARTEIRA

- **2007:** crescimento significativo no saldo de investimentos em carteira. O Brasil atraindo grande número de investidores tanto no mercado de ações, quanto em títulos de renda fixa.
- **Esse resultado foi consequência:**
 - Melhora das contas externas brasileiras,
 - Maior credibilidade no mercado e
 - Trajetória declinante do risco-país.

INVESTIMENTOS EM CARTEIRA

O que é Risco País e *Rating*?

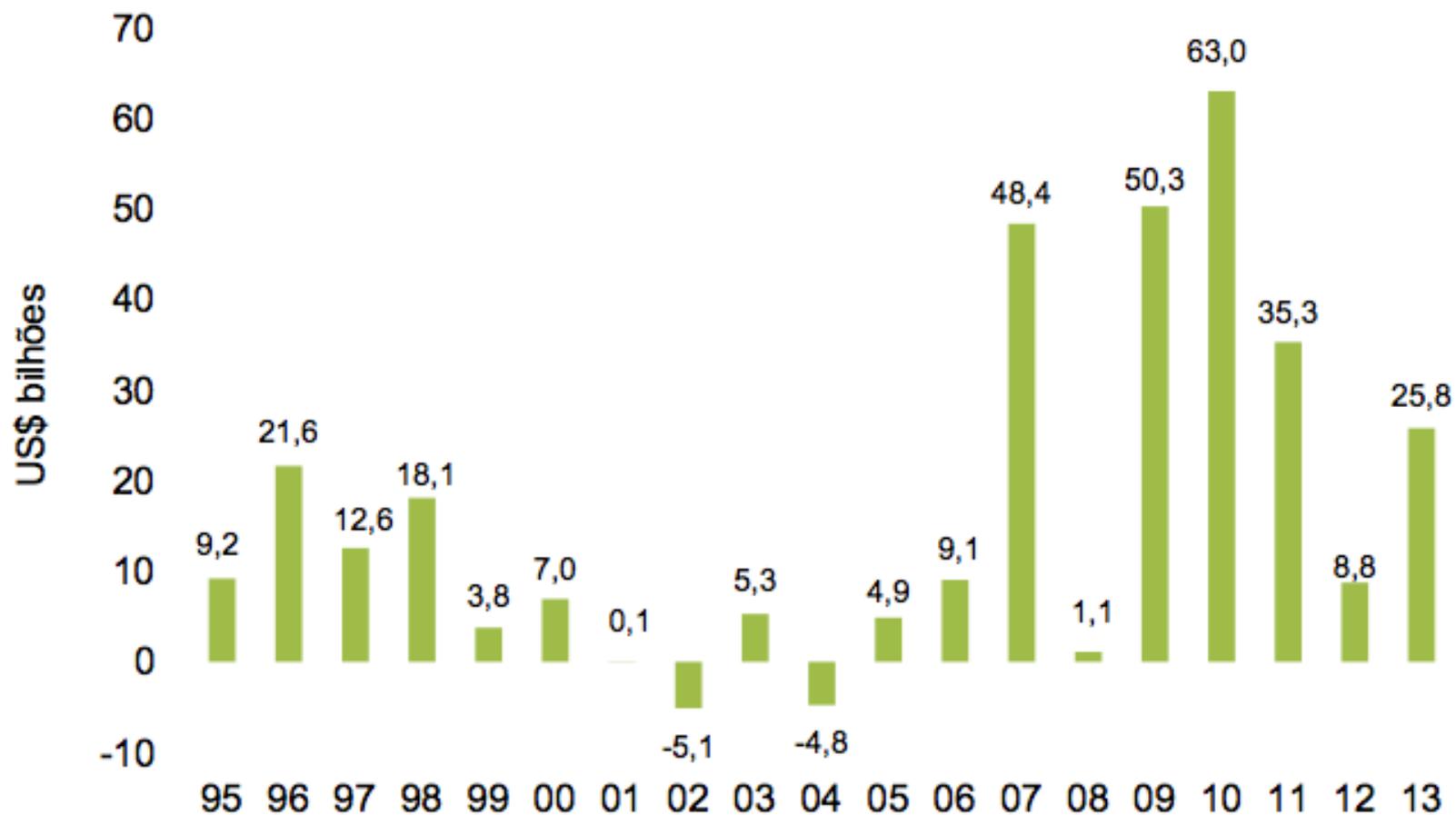
- **Risco País**: O risco-Brasil é um conceito que busca expressar de forma objetiva o **risco de crédito** a que investidores estrangeiros estão submetidos quando investem no País.
- ***Rating***: é nota ou **classificação de risco** atribuída a país emissor de dívida de acordo com a avaliação, por instituição especializada na análise de crédito, sobre a capacidade e a disposição para que esse país honre, pontual e integralmente, o serviço de sua dívida.

INVESTIMENTOS EM CARTEIRA

- **Segundo semestre de 2008:** a crise financeira internacional, que atingiu seu ápice e com o aumento da aversão ao risco, os investidores acabaram retirando seus investimentos dos mercados emergentes, realocando os mesmos em ativos de maior liquidez e de menor risco, reduzindo o saldo de investimentos em carteira para US\$1,1 bilhão em 2008.
- **2009:** com a relativa melhora da situação econômica mundial e a redução do estresse nos mercados financeiros, os investidores voltaram a comprar ativos no Brasil, tendo em vista as melhores oportunidades de rendimentos no país, com o pico histórico atingido em 2010 (US\$63 bilhões), recuando nos anos seguintes.

INVESTIMENTOS EM CARTEIRA

Investimentos em Carteira



Fonte: BCB

RESERVAS INTERNACIONAIS

- **Em 2004, com a melhora do cenário externo, foi instituído processo de recomposição das reservas internacionais por meio de compra de dólares no mercado à vista pelo Banco Central.**
- **A partir de então, as reservas internacionais têm alcançado patamares recordes, sendo um dos principais responsáveis pela maior sustentabilidade externa da economia brasileira, juntamente com a redução da dívida externa pública.**

RESERVAS INTERNACIONAIS

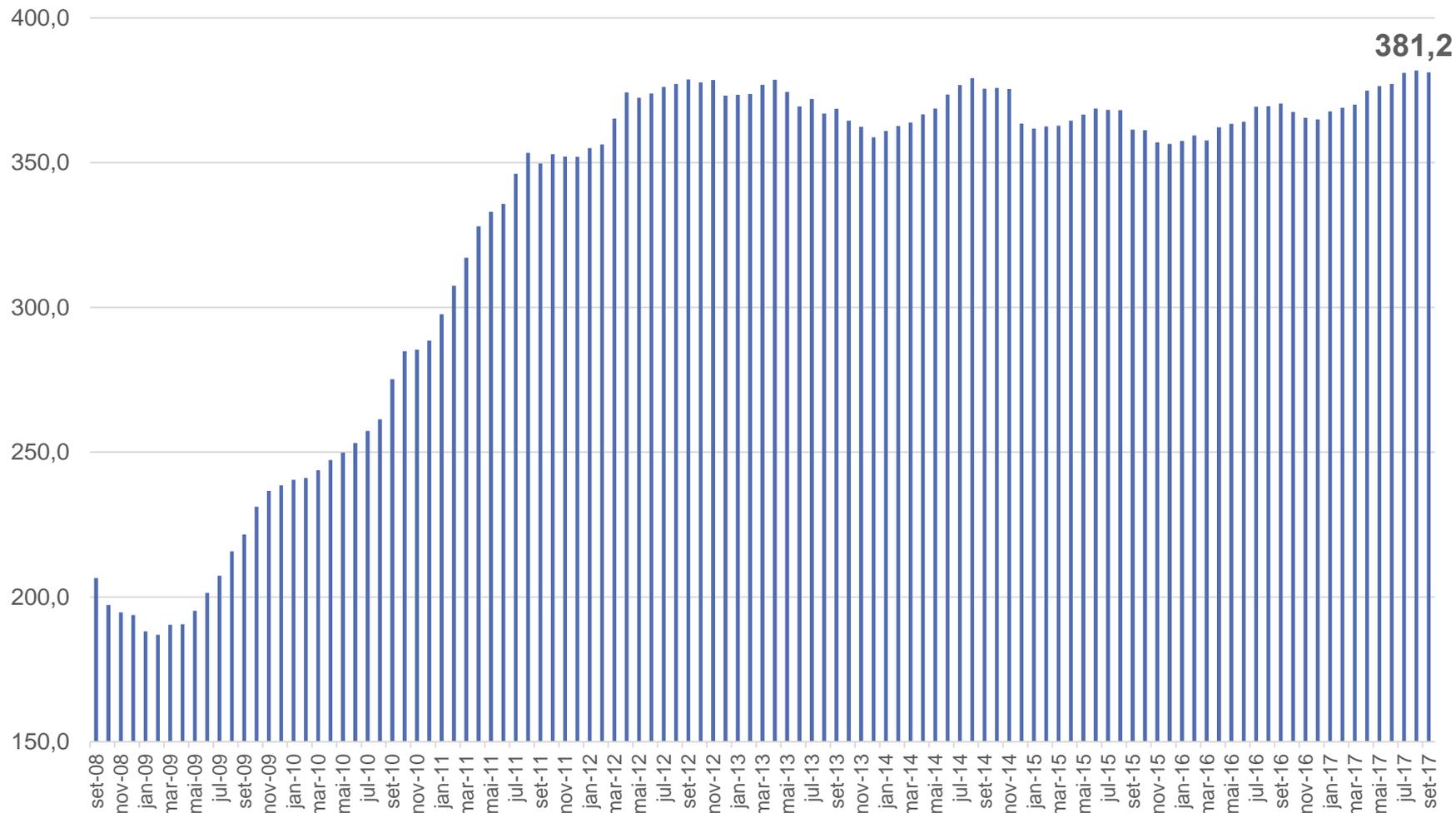
- **A melhor posição externa brasileira, que contribui para a redução da sensibilidade da nossa economia frente a choques externos, foi um dos fatores fundamentais para a obtenção do grau de investimento atribuído pelas principais agências de avaliação de risco do mercado em reconhecimento à maior segurança do país como destino de investimentos estrangeiros.**

RESERVAS INTERNACIONAIS

- **2008:** o Banco Central do Brasil teve que abandonar momentaneamente o processo de recomposição das reservas cambiais. Isso culminou em pequena redução das reservas internacionais entre o final de 2008 e o início de 2009.
- **A partir de meados de 2009:** Com a redução do estresse nos mercados financeiros internacionais, o mercado cambial doméstico voltou a apresentar superávits, o que levou o Banco Central do Brasil a retomar a política de acumulação de reservas.

RESERVAS INTERNACIONAIS

Reservas Internacionais
bilhões de US\$



Fonte: BCB